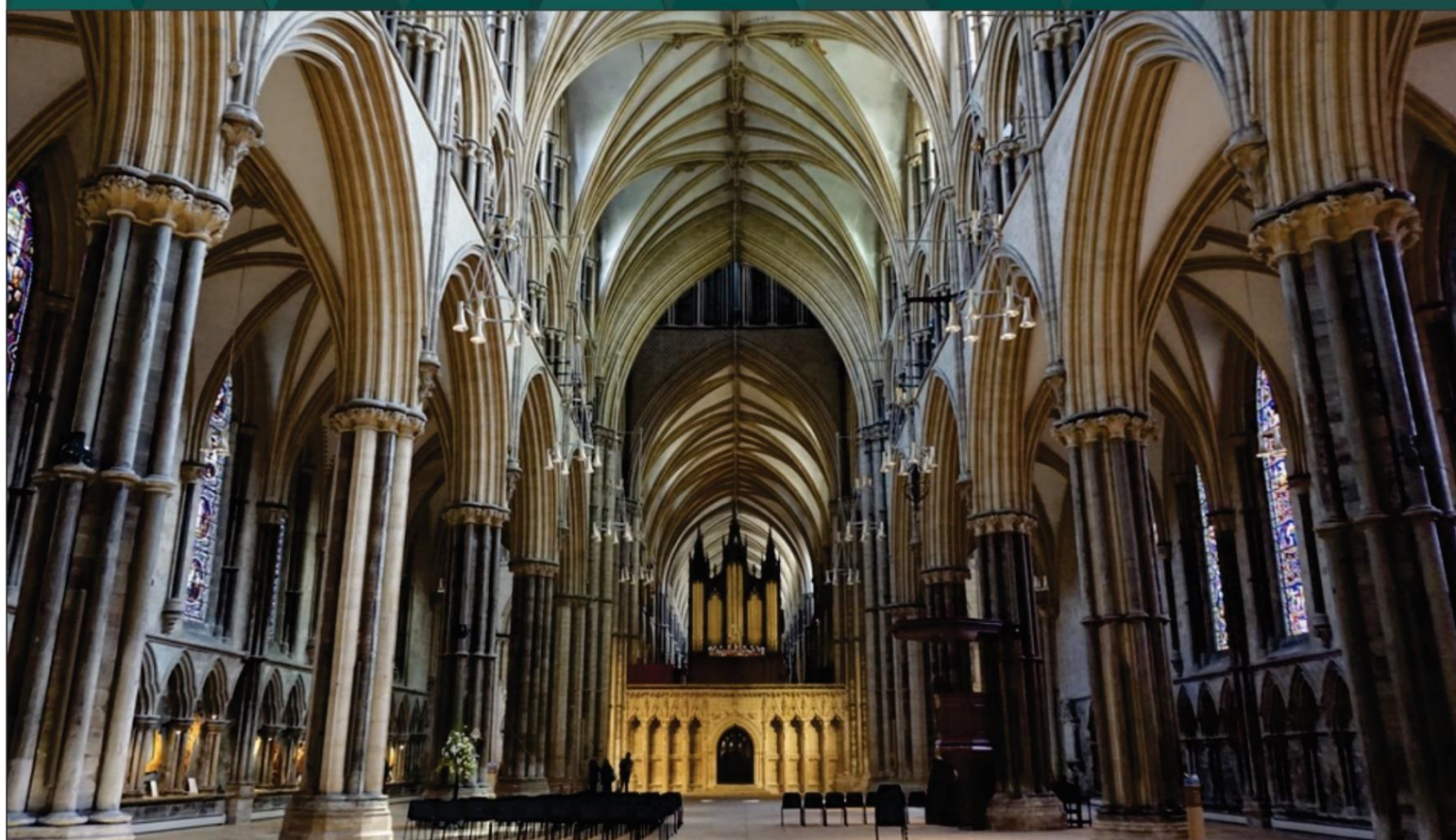




FACULDADE DE ENSINO
TEOLÓGICO

RELIGIÕES COMPARADAS



24º Matéria

Pr Gilmar Itália

CNPJ: 35.712.730/0001-08

Perguntas:

- O que é uma religião?
- A religiosidade foi criada pelo homem ou é algo natural?
- Quantas e quais são as religiões verdadeiras?



“Mas o Espírito expressamente diz que, nos últimos tempos, apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios.”

1 Timóteo 4:1

- Todos os homens possuem uma religião. Tal fato sempre intrigou os exploradores. Tribos remotas e lugares distantes tinham seus:

✓ **Objetos sagrados;**

✓ **Locais e construções sagrados;**

✓ **Rituais mágicos e sagrados;**

✓ **Seres supremos:** deuses, forças da natureza;

✓ **Homens sagrados:** xamãs, sacerdotes, sacerdotisas; ✓ **Conjuntos de oráculos, mitos, lendas, revelações.**



- É notável entre todas as religiões mais antigas, encontradas em sociedades mais remotas, alguns traços comuns como:

✓ A atribuição a deus da paternidade da vida ancestral;

✓ Sua habitação num lugar além dos demais mortais, de preferência no céu ou nirvana;

✓ Onisciência, onipresença e onipotência, ainda que em níveis rudimentares;

✓ Moralidade, bondade e eternidade;

✓ Vida após a morte;

✓ Semeadura e colheita.

Por outro lado, pesquisadores como o francês **Andrew Lang**, detectaram o fato de que em culturas as mais distantes, como os aborígenes australianos, há de forma disseminada a ideia de um deus superior aos demais, embora o nome possa ser o mais diversificado.

Donde concluímos que o monoteísmo primitivo foi a religião que se disseminou pelo mundo num primeiro momento.

Com o passar dos anos, as crenças se multiplicaram e tomaram o aspecto conhecido hoje.

1844-1912

As religiões podem ser classificadas em:

➤ **Antigas ou modernas.**

Ex: Cultos egípcios x Islamismo

➤ **Monoteístas x Politeístas.** Ex: Budismo x Judaísmo

➤ **Ecléticas x Sincréticas.** Ex: Cientologia x Candomblé

➤ **Nacionais x Supranacionais:** Xintoísmo x Cristianismo

➤ **Animistas x Teístas:**

Wicca e Religiões da Natureza x Cristianismo



Por que estudar sobre seitas?

Infelizmente tem se tornado cada vez maior o número de pessoas que dizem seguir a Cristo esquecendo-se de fazê-lo de acordo com a Sagrada Escritura. Observamos que toda sorte de misticismo, emocionalismo e deturpação doutrinária tem penetrado no seio da igreja.

Os falsos profetas têm iludido milhares, ou talvez milhões, de pessoas através de suas práticas e costumes já revelados ou não pela Bíblia Sagrada.

O que mais chama a atenção é o fato dessas pessoas possuírem Bíblias



e não atentarem para as suas advertências.

O texto Bíblico é claro acerca da necessidade de se atentar para o ensino Escriturístico, procurando não cair nas garras do erro (**2Tm2.15**).

Por que estudar sobre seitas?

Razões principais:

- ✓ Para conhecimento pessoal e enriquecimento intelectual (**1 Ts5:21**);
- ✓ Para não sermos alvos fáceis (**Cl 2:8**);

- ✓ Para defesa perante seus argumentos (I Co 3:11);
- ✓ Para podermos pregar de maneira eficiente àqueles que não professam a nossa fé (I Pe 3:15);



Como identificar uma seita?

Antes de identificarmos o que é uma seita, precisamos compreender alguns termos:

➤ **Doutrina:**

Do grego “*didaché*” e “*didaskalía*”, do latim “*doctrina*”, e significa **ensino**. Refere-se a qualquer tipo de ensino ou a um ensino específico.

➤ **Heresia:**

É uma adaptação do termo grego “*háiresis*”. Em termos teológicos são

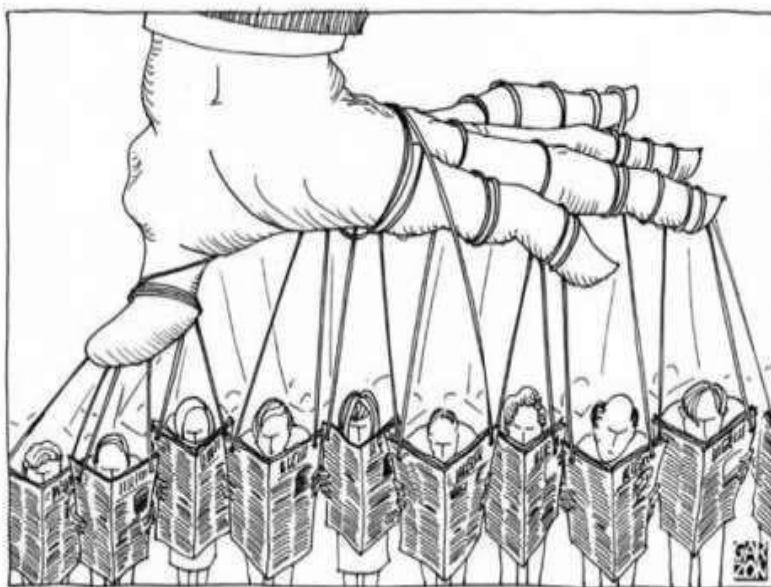
doutrinas antibíblicas defendidas por uma seita ou pregadas até mesmo por um cristão imaturo.

➤ **Seita:**

Seita derivou-se da tradução da palavra grega “*háiresis*” para o latim “*secta*”. Foi do latim que veio a palavra seita. Em termos teológicos se refere a um sistema, um grupo religioso que possui sua doutrina particular, seus próprios princípios, que diferem daqueles que norteiam, guiam e dirigem o corpo de Cristo (Igreja).

Uma seita é identificada, em geral, por aquilo que ela prega a respeito dos seguintes assuntos:

- ❖ A Bíblia sagrada
- ❖ A Pessoa de Deus
- ❖ A queda do homem e o pecado
- ❖ A Pessoa e a obra de Cristo
- ❖ A salvação
- ❖ O porvir



As seitas tem características bem parecidas e particulares, podemos ressaltar algumas:



**CUIDADO,
SEITAS!**

✓ **Adição:** O grupo adiciona algo à Bíblia. Sua fonte de autoridade não leva em consideração somente a Bíblia.

✓ **Subtração:** O grupo subtrai algo da pessoa de Jesus.

✓ **Multiplicação:** Pregam a auto salvação. Crer em Jesus é importante, mas não é tudo. A salvação é pelas obras. Às vezes, repudiam publicamente o sangue de Jesus;

✓ **Divisão:** Dividem a fidelidade entre Deus e a organização. Desobedecer à organização ou à igreja equivale a desobedecer a Deus. Não existe salvação fora do seu sistema religioso.

As seitas tem características bem parecidas e particulares, podemos ressaltar algumas:



**CUIDADO,
SEITAS!**

✓ **Falsas profecias:** OS Testemunhas de Jeová, os Adventistas, os Mórmons e outros já proclamaram o fim do mundo para datas específicas.

✓ **Negam a ressurreição corporal de Jesus:**

Admitindo que Jesus Cristo tenha ressuscitado apenas em espírito: Testemunhas de Jeová, Ciência Cristã, Igreja da nificação, Kardecismo; outros dizem que nem sequer ressuscitou (LBV), e

ainda outros não acreditam que tenha morrido na cruz (Rosa Cruz, Islamismo etc.)



Identificando uma seita

Autoridade extra bíblica.

Geralmente as seitas apresentam uma nova autoridade doutrinal, superior ou paralela à Bíblia sagrada para sua fé e prática. Esta **autoridade pode apresentar-se em forma de livros ou revelações ou até mesmo a pessoa do líder da seita**. Alguns poucos exemplos clássicos são: As Testemunhas de Jeová, os Mórmons, os Adventistas do Sétimo Dia, a Igreja da Unificação, Igreja Católica Romana entre outros.

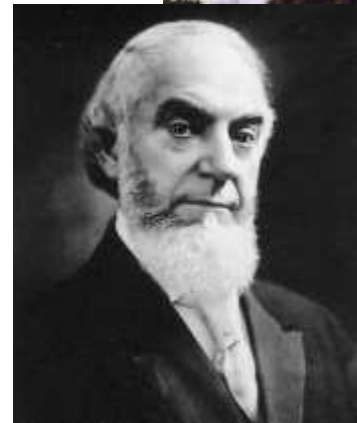


Verdades que vão além da Palavra de Deus.

Há necessidade entre esses grupos de ir **além do que está escrito nas sagradas escrituras, buscando novas revelações.** Essas “novas verdades”, no entanto, acabam por se chocar frontalmente com a palavra escrita de Deus e as vezes com suas próprias revelações. Casos típicos são os do profeta do mormonismo Joseph Smith, Sun Myung Moon, Charles T. Russel e outros. Para eles o evangelho precisa ser completado com suas revelações místicas que somente eles possuem e mais ninguém.

Interpretações Particulares da Bíblia.

Há muitos grupos que não reivindicam novas verdades, mas interpretam as verdades bíblicas ao seu bel prazer. Para esses, **a Bíblia lhes pertencem e ninguém pode entendê-la fora do padrão estabelecido pela seita.** Muitos dessa categoria apoiam-se em algumas passagens da Bíblia apenas por conveniência pois é mais fácil enganar um indivíduo que já está familiarizado ainda que nominalmente com este livro. É o caso do Espiritismo e da igreja Católica Romana.

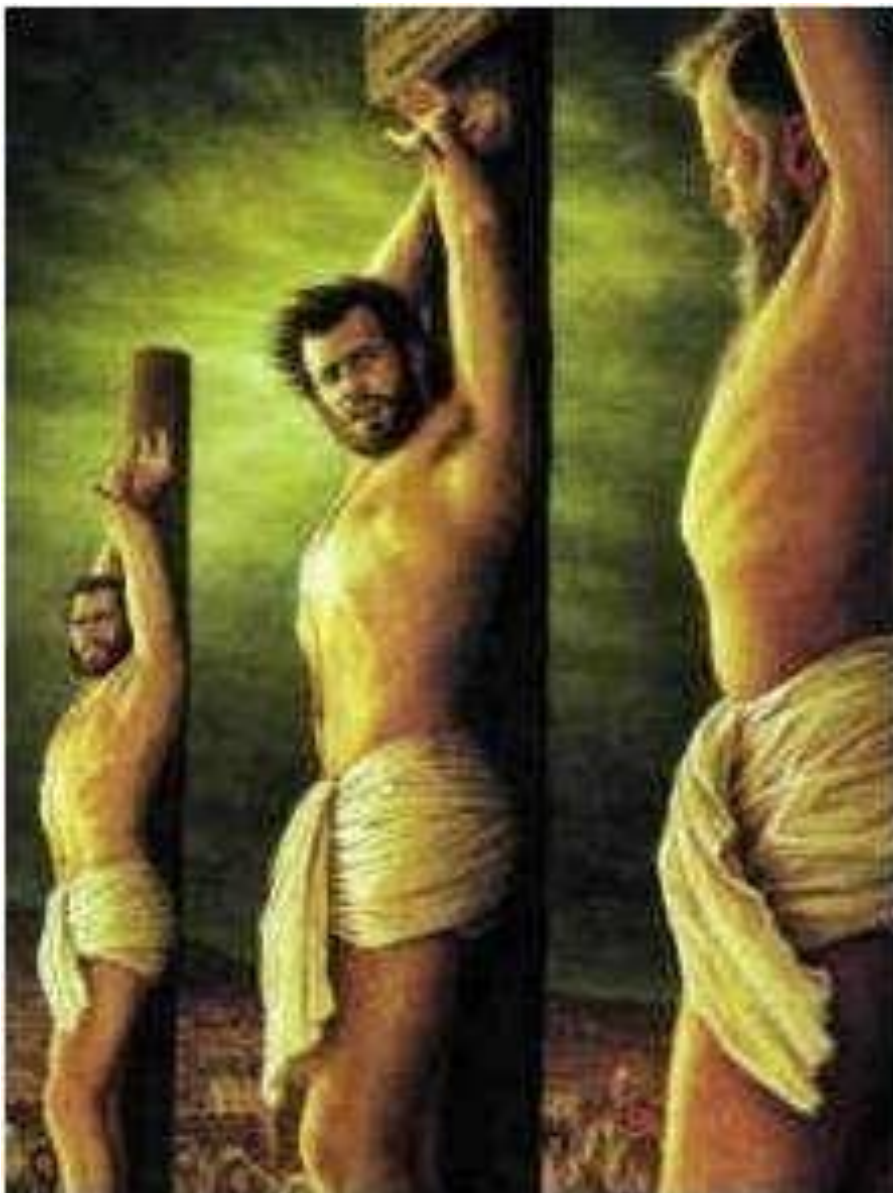


Rejeição ao Cristianismo Ortodoxo ou as Igrejas estabelecidas.

Esses grupos nutrem verdadeiro ódio contra as igrejas estabelecidas que pregam o conceito histórico-ortodoxo de crença. O argumento quase unânime entre elas é que [as igrejas se afastaram das verdades essenciais e se enveredaram para práticas pagãs](#). Essas seitas atacam como ensinamento pagão às doutrinas da Trindade, a imortalidade da alma e o inferno.



Pregam um outro Jesus.



O Jesus das seitas nunca é o mesmo Jesus da Bíblia. Para as seitas **Jesus foi diversas coisas, mas nunca jamais o Deus encarnado que veio redimir o homem.** Assim para as Testemunhas de Jeová Jesus é apenas uma criatura, um deus menor, para os mórmons Jesus é apenas um dos trilhões de deuses, foi casado e polígamo, já para os espíritas Jesus foi apenas o maior espírito de luz que já baixou nessa Terra.

Lavagem Cerebral.

As seitas retiram o censo crítico de seus adeptos não permitindo que eles pensem por si mesmos deixando que o líder ou o grupo pensem por eles.



As técnicas são variadas, mas sempre persuasivas indo das cessões de isolamento da família até jejuns forçados sem tempo de descanso, sendo que neste íterim é o membro do grupo bombardeado com literaturas da seita, estudos e mais estudos até a exaustão psicológica.

É o caso do reverendo Moon, Hare Khrisna, Testemunhas de Jeová e outros.



Salvação pelas Obras O estado legalista das seitas impede-as de aceitarem a livre graça de Deus. Como o âmago da seita é a heresia e toda heresia é obra da carne, sendo produto do homem sem o verdadeiro Deus, as seitas desenvolveram sua própria maneira de salvação. **Oferecem uma falsa esperança aos seus adeptos que nunca sabem o quanto fizeram para merecerem a benevolência de um deus, cujo conceito forjado pela seita, foge radicalmente do apresentado na Bíblia.** Para o adepto só existem leis a serem cumpridas seja elas de procedência bíblica ou mesmo criadas pela organização da qual pertencem. Podemos enquadrar aqui os Adventistas, mórmons,

Testemunhas de Jeová, Espiritismo, Catolicismo etc.

Exclusivismo.

Apesar da Bíblia ensinar que a salvação e a verdade só se encontram em Jesus, as seitas invertem essa verdade e **apregoam que somente sua organização é a única correta tendo todas as demais apostatado da fé.** É o monopólio da fé e da verdade. Para a pessoa ser salvo é preciso pertencer ao grupo.



Semântica e Enganosa

As seitas a fim de enganarem as pessoas, usam uma terminologia cristã, mas que na prática se revela totalmente falsa.

Dizem crer nos mesmos pontos de fé dos cristãos ortodoxos apenas para uma aproximação pacífica visando sempre o proselitismo desleal.

No entanto um exame mais atento, porém, revela que esta igualdade é apenas aparente e nominal. As Testemunhas de Jeová dizem acreditar no Espírito Santo, mas para elas esse Espírito não é o mesmo do credo cristão, sendo apenas (na concepção delas) uma mera força ativa. Os mórmons dizem crer na trindade, mas a Trindade que eles pregam são três deuses que possuem um corpo de carne e osso. **falsas Profecias.**



Nas seitas existem em abundância. Para conseguirem impressionar seus membros,

os líderes de seitas dizem receber supostas revelações de Deus sobre certos acontecimentos históricos - mundiais, escatológicos ou envolvendo o próprio grupo, que com o passar dos anos, se revelam fraudulentos provando ser o tal profeta um falso profeta.



São o caso dos líderes dos Adventistas, Testemunhas de Jeová e Mórmons.

Mudanças de Crenças.

As seitas possuem uma teologia volúvel.

O que era verdade ontem já não é hoje.

Com o passar dos anos as inconsistências das aberrações doutrinárias apregoadas por elas se tornam um tanto obsoletas entrando muitas vezes em contradição com os ensinamentos atuais de seus líderes, aí então, faz-se necessário o camaleão mudar de cor.

Algumas até colocaram em seu bojo doutrinário o ensinamento de que é normalmente aceitável que sua teologia esteja em constante mutação, é o caso dos mórmons e das Testemunhas de Jeová. Os jargões geralmente empregados para justificarem isto são: "*lampejos de luz*" (TJ), "*verdade presente*" (ASD), "*nova luz*"(SUD).



Quanto ao comportamento...

Os movimentos sectários também podem se classificar por tais comportamentos:



- **CONTROLE DE PENSAMENTO** - Não é permitido ler material ou falar com pessoas que tenham ideias contrárias à do

grupo. Em alguns casos, a vítima é geograficamente isolada da família e dos amigos.

- **HIERARQUIA RÍGIDA** - São criados modos uniformizados de agir e pensar, desenvolvidos para parecer espontâneos. A vítima é convencida da autoridade absoluta e do caráter especial - às vezes, sobrenatural - do líder.

Os movimentos sectários também podem se classificar por tais comportamentos:

- **MUNDO DIVIDIDO** - O mundo é dividido entre “bons” (o grupo) e “maus”(todo o resto). Não existe meio-termo. É preciso se policiar e ser policiado para agir de acordo como padrão de comportamento “ideal”.



- **DELAÇÃO PREMIADA** - Qualquer atitude errada, ainda que cometida em pensamento, deve ser reportada ao líder. Também se deve delatar os erros alheios. Isso acaba com o senso de privacidade e fortalece o líder.

Os movimentos sectários também podem se classificar por tais comportamentos:

- **VERDADE VERDADEIRA** - O grupo explica o mundo com regras próprias, vistas como cientificamente verdadeiras e inquestionáveis.

A vítima acredita que sua doutrina é a única que oferece respostas válidas



SECRETO - O grupo cria termos

- próprios **CÓDIGO** para se referir à realidade, muitas vezes incompreensíveis para as pessoas de fora.
- Uma linguagem muito específica ajuda a controlar os pensamentos e as ideias.

Os movimentos sectários também podem se classificar por tais comportamentos:

Elas fazem

qualquer coisa

para conquistar

VOCÊ.



Até mesmo usar a Bíblia.

- **MEU MUNDO E NADA MAIS** - O grupo passa a ser a coisa mais importante - se bobear, a única. Nenhum compromisso, plano ou sonho fora daquele ambiente é justificável.
- **NINGUÉM SAI** - A vítima se sente presa, pois não pode imaginar uma vida completa e feliz fora do grupo. Isso pode ser usado por políticos e militares para justificar execuções.
- **Fazem o possível para ocupar todo o tempo livre dos seus membros.** Abarrota-lhes de reuniões, serviços, estudos e outras atividades que o adepto faz com gire em que torno da seita diariamente.
- **Adotam uma interpretação particular da Bíblia como única norma de vida.** Costumam Memorizar “versículos chave” para tanto. Não se

preocupam muito com o contexto das citações e nem com a verdade histórica de suas afirmações.

- Tem uma mentalidade de natureza fundamentalista. “Fervor Religioso”.
- Proporcionam um ambiente de “**poucos fiéis do povo escolhido**”. Segundo tal, o mundo os persegue porque somente eles têm permanecido fiéis ao que Deus quer.
- O líder ou fundador da seita é normalmente **elevado ao nível de “profeta”, de “ungido de Deus”**.



**Eu sou
dos 144 mil!**



Fugindo da aparência domal

Razões para o surgimento das seitas

- A ação diabólica no mundo (2 Co.4:4);
- A ação diabólica contra a igreja (Mt. 13:25);
- A ação diabólica contra a Palavra de Deus (Mt. 13:19);
- O descuido da igreja em pregar o evangelho completo (Mt. 13:25);
- A falsa hermenêutica (2 Pe.3:16);
- A falta de conhecimento da verdade bíblica (I Tm.2:4);
- A falta de maturidade espiritual (Ef.4:14);



Candomblé Angola/Kongo Tradição Bantu

Breve Histórico

O Candomblé de Nação Angola/Kongo em Pernambuco tem suas origens ligadas aos povos Bantu, tendo início no século XVII com nome de Calundu, e referenciando as várias raízes (Jindanji), existentes dentro da nação (Mbutu), de onde descendem a maioria das Jinzo do nosso estado e também em vários outros estados e regiões.

O candomblé de congo-angola compõe-se de cinco grandes famílias sendo a primeira delas a família de Maria Neném ou Sra. Genoveva

do Bonfim⁴, seguida de Gregório Makwende, depois da família Amburaxó do Sr. Miguel Arcanjo de Souza, da família de Mariquinha Lemba, e da família Goméia do Sr. Joãzinho da Goméia o Tatá Londirá.

Visão de Mundo

Na cosmovisão Bantu, Nzambi Mpungu ou Zambiapongo, ou simplesmente Nzambi, é o Deus supremo.

Principais Ensinamentos

Tudo é transmitido via oralidade, a observação e escuta da palavra são fundamentais.

As Muibu (cânticos) e as Mambu/Jingorosi (rezas) são ensinados dentro da comunidade religiosa, desde o preparo dos alimentos e oferendas para os Minkisi, posturas e maneiras de vestir, respeito às hierarquias e obediências aos preceitos e fundamentos básicos são transmitidos, para que tudo saia a contento e venha aceito pelos Minkisi/Mukixi, sempre sob a responsabilidade e observação de um mais velho/a.

Organização

Os Minkisi ou Mukixi são cultuados em espaço próprio separados dos Bakulo em situações diferentes. Na Tradição Bantu, tanto Mulheres como Homens, ou os dois podem ser líderes religiosos, estes são chamados Tata ria Nkisi, ou Mama ria Nkisi, Nengua Akixi ou um Nganga Akixi, com o apoio de uma Mama Ndengue ou Tata Ndengue (Mãe e Pai Pequeno), e são assessorados diretamente pelos seus Kijingu (Cargos), como os Tata Kambundu, Tata Poko, as Makota que são as mais velhas/ os não rodantes.

A Kota rifula é responsável em preparar as comidas sagradas, os Jingoma (Atabaques) são tocados pelos Kixikarangoma ou Tumbundu, os não iniciados são chamados de Ndumbe, os iniciados mais novos são Azenza (Plural de Muzenza), e os mais velhos são chamados de Pange. As nossas festas públicas são chamadas de Jamberesu ou Kizomba.

Judaísmo

Breve Histórico

Uma das religiões mais antigas do mundo, sendo a primeira monoteísta, o judaísmo surgiu das crenças do povo de Canaã, há mais de 3.000 anos e está estreitamente ligado à história do povo judeu. Apesar de ter dogmas ditos na Torá (principal texto sagrado), a história do judaísmo sempre passou por adaptações, com uma filosofia que caminha junto à história humana e suas descobertas, que possibilita assim, novas formas de enxergar desde o divino até a forma de vivência religiosa e espiritual frente a sociedade, desde a era dos patriarcas (Abraão, Isaac e Jacó) com um judaísmo sacerdotal, até a atualidade pós-iluminismo com diversas vertentes, com novas visões e teologias, como o monismo do judaísmo reformista e até a visão não-teísta do judaísmo humanista.

Principais Ensinamentos

As três crenças centrais do judaísmo são: monoteísmo, identidade e aliança. O judaísmo crê na existência de D'us como unidade criadora e originária do universo, portanto é onipotente, pois tudo está sob seu controle; infinito e eterno pois não podemos estipular seus limites e nem seu tempo de existência. Identidade se relaciona com o fato de cada ser ter sua missão existencial e deve aceitar-se e usar dessa individualidade para trabalhar em conjunto com cada ser vivo dentro de suas diferenças para a continuação do universo, sendo essa a aliança de cada ser com o divino.

Islamismo

Breve Histórico

O Centro Cultural Islâmico Imam Sadeq, C-Islam, é uma entidade islâmica organizada por seguidores da escola xiita Jaffarita, filiada ao Centro do Imam Al'Mahdi de Diálogos no Brasil, organismo que representa várias entidades islâmicas sediadas no Brasil e no mundo. O C-Islam na verdade faz parte de uma imensa rede global de escolas, mesquitas e centros islâmicos que vêm trabalhando para divulgar a religião islâmica, dado o intenso crescimento do Islamismo em todos



os continentes. Estamos falando de uma cadeia de ações e empreendimentos que só na América Latina somam mais de 50 entidades que interagem em torno de um objetivo comum. Atualmente, o C-Islam, que já teve sede em Olinda, retornou às suas raízes históricas, voltando a manter atividades em Belo Jardim, cidade Agrestina na qual os muçulmanos xiitas iniciaram as suas reuniões oficiais ainda nos anos 2000.

Em Pernambuco, também há entidades compostas por muçulmanos seguidores de escolas sunitas, que têm como referencial principal o histórico Centro Islâmico do Recife, entidade islâmica fundada em 1997 por brasileiros e imigrantes árabes, localizada no bairro recifense da Boa Vista.

As raízes muçulmanas no Brasil remontam a época da colonização europeia. Já nas frotas marítimas lusitanas e espanholas que se dirigiram à América do Sul havia muçulmanos que colaboraram com a empreitada ibérica ocupando funções de importância vital para a concretização dos projetos de “descobrimento” e instalação de negócios coloniais no Brasil. Com o manto negro da escravidão imposta pelos europeus a africanos de várias etnias, chegaram à Pindorama incontáveis muçulmanos de várias “nacionalidades” que aqui desembarcaram, e protagonizaram capítulos importantes de resistência, combatendo a partir de princípios islâmicos a opressão e o cárcere, sendo famosas as revoltas dos malês que tiveram o seu ápice em 1835, nas ruas de Salvador, antiga capital colonial.

Já nas passagens dos séculos 18 e 19, muçulmanos, árabes principalmente, chegaram ao Brasil, fugindo de conflitos regionais e da “decadência” do império otomano, batalhando pelo pão com demais expatriados de várias outras origens, ocupando espaços, sobretudo, no Centro-sul. A partir da década de 1990, o fenômeno se reescreveu reinventado, só que marcado por mais um capítulo da chamada diáspora africana, trazendo, de volta ao nosso país, muçulmanos do oeste da África, sobretudo, de Guiné, Senegal, Nigéria, Camarões, e, mais tarde, por muçulmanos de países árabes que fugiam das guerras impostas pelo Ocidente na sua sede insaciável pelo petróleo.

Igreja Católica Apostólica Romana

Breve Histórico

A partir dos ensinamentos de Jesus Cristo, e com a sua despedida, os Discípulos – em número de umas 120 pessoas – se reúnem em Jerusalém, para aguardar a manifestação do Espírito Santo, a qual acontece na Solenidade Judaica de PENTECOSTES. Assim nasce a Igreja Cristã.

Graças ao Apóstolo Paulo, a Igreja, ainda uma pequena comunidade em Jerusalém e em Antioquia da Síria, se espalha pelo Mundo Mediterrâneo (Sul da Europa, África e Oriente Médio).

Duramente perseguida pelo Império Romano, a Igreja, já sediada em Roma no século IV, tem no Imperador Constantino a liberdade de sair dos esconderijos e pregar abertamente o Evangelho (ano 314 e ss.) Vivendo uma experiência de Cristandade: o Cristianismo sendo a religião oficial dos Impérios Medievais europeus, a Igreja unida ao Estado, sofre ela a primeira grande divisão, no Cisma do Oriente, quando os Patriarcados ligados ao de Constantinopla se separam do Papa e da Igreja de Roma.

A segunda grande ruptura, se dá no século XVI, com a Reforma de Lutero, da qual surge a Igreja Luterana. A esta se seguiram a separação da Inglaterra e Colônias, da Igreja Romana (Igreja

Anglicana), também no século XVI e das igrejas da Suíça, parte da França e outros países, que seguiram a reforma proposta por João Calvino, da qual se constituíram as igrejas ligadas ao puritanismo britânico e norteamericano e o calvinismo, que deu origem aos ramos batista, metodista e, no século XIX, aos pentecostais, que se constituíram em muitas Igrejas e “denominações”. Hoje, no Brasil, os católicos romanos somam 50% da população do País, percentual medido em 2016.

Visão de Mundo

O Catolicismo Romano, como todas as Igrejas Cristãs, concebe a universalidade dos povos da Terra como sua área de trabalho. Esta é comparada a uma enorme plantação, exigindo plantio, cuidado, limpeza, e colheita. Portanto, há urgência em pregar o Evangelho e formar discípulos para o Mestre.

Modernamente, porém, este discipulado não significa uma entrada na ou retorno oficial para a Igreja Romana, mas sim o assumir e dar sua adesão ao núcleo da doutrina de Jesus, em seus aspectos teóricos e práticos, com a finalidade de transformar a sociedade em mais humana e, de humana, em cristã.

Espiritismo



Breve Histórico

Em 1854, Allan Kardec (pseudônimo adotado por Hippolyte Léon Denizard Rivail, educador francês) ouviu falar sobre as mesas girantes que serviam de meio de comunicação com os espíritos. Em suas observações, Kardec concluiu que os espíritos, que se comunicavam não eram serem superiores aos homens e mulheres da época, mas sim, que o conhecimento exibido representava o grau de adiantamento intelectual e moral dos espíritos, não sendo senão almas de homens e mulheres. De forma metódica, Kardec formulou perguntas sobre filosofia, psicologia e de natureza do mundo invisível, que eram respondidas de forma lógica e precisa, tomando proporções de uma doutrina.

Estas questões fazem parte das Revistas Espíritas e da sequência de cinco livros das obras básicas da Doutrina Espírita, sendo o primeiro O Livro dos Espíritos.

Visão de Mundo

Para que haja a justiça e o progresso humano, se faz necessária a reencarnação do espírito. A caminhada do espírito é progressiva, sendo conquistada a medida que evita o mal e pratica o bem.

A doutrina da reencarnação apresenta um ponto de vista racional, em concordância com as leis progressivas da Natureza e em conformidade com a Lei do Criador.

Expição, justiça e melhoramento progressivo da humanidade são possíveis através da reencarnação. Há medida que o espírito conquista o progresso moral, ele pode habitar outros mundos,

como ensinou o Mestre Jesus: “Há muitas moradas na casa do meu Pai” (João 14; 1:3).

Principais Ensinamentos

A Evolução Moral do Espíritos é o alicerce dos ensinamentos espírita, que permeia o exemplo de Jesus, que é o tipo mais perfeito que Deus ofereceu ao homem para lhe servir de guia e modelo.

O Trabalho no Bem (efeito da Lei do Amor) e a Caridade (prática da Lei do Amor) são praticados por aqueles que anseiam a evolução espiritual entre os homens e material do planeta.

A caridade é reconhecida quando o bem é praticado com amor e dedicação. A Reforma Íntima é trabalhada constantemente pelo espírita como forma de progredir em sua evolução espiritual, seguindo o conselho de Santo Agostinho, interrogando frequentemente a nossa consciência.

Movimento Hare Krishna



Breve histórico

A Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna (ISKCON), conhecida como movimento Hare Krishna ou Hare Krishnas, é uma organização religiosa Gaudiya Vaishnava. A ISKCON foi fundada em 1966 em Nova York por A.C Bhaktivedanta Swami Prabhupada.

As práticas centrais são baseadas particularmente no Bhagavad Gita e no Bhagavata Purana, da tradição Védica Gaudiya Vaishnava na Pessoa do Avatara Dourado, a encarnação do Senhor, Sri Caitanya Mahaprabhu, que adveio ha 535 anos e estabeleceu o

processo religioso de cantar os Santos Nomes Hare Krishna.

A organização foi formada para espalhar a prática do Bhakti yoga, a prática do amor a Deus, na qual os envolvidos (bhaktas) dedicam seus pensamentos e ações para agradar a Krishna, o Senhor Supremo.

Com notórias expansões desde o início do século xx nas Americas; ocorrendo em 2007 na Índia e, especialmente, após o colapso da União Soviética, na Rússia, na Ucrânia e no resto dos ex-estados soviéticos da Europa Oriental e Ásia Central.

Visão de mundo

O mundo é manifestado da energia inerte de Deus, o Senhor com Seu olhar fecundando a natureza inerte com as almas, então de acordo com os desejos dessas almas ou espíritos os corpos são manifestos. Originalmente as almas pertencem a natureza espiritual, mas no momento elas estão num estado ilusório artificial, o Senhor deseja que voltem ao estado de amor pleno e não egoísta na Sua morada transcendental.

Para isso ele próprio entra neste mundo como a Superalma (o Senhor no coração) e também vem em inumeráveis encarnações para estabelecer os princípios da religião.

A criação pertence ao Senhor, e todas as criaturas são suas servas, o prazer e o sofrimento são causados por suas atividades nesta natureza, portanto cada criatura é responsável por seu estado atual, o Senhor apenas sanciona os desejos das almas.

Para acabar com este ciclo de atividades materiais as almas precisam entender a Verdade Absoluta, existe um Deus e o propósito de nossa vida é servi-Lo.

E os Sem Religião?

Os sem religião: eles existem

No último Censo, Recife tem 224 mil pessoas que se declaram sem religião.

Quando uma pessoa se identifica como pertencente a um grupo designado como sem religião, isso pode conduzir muitas outras a pensarem que se trata de alguém que é inequivocamente ateu.

E um ateu, não raramente, é definido em termos negativos como aquele que não acredita na existência de deus algum. Isso, além de ser simplista acerca do que é ser ateu, comporta pelo menos uma limitação por não contemplar outras expressões de fé, tais como aquelas que não podem ser classificadas como tendo a crença em um ou mais deuses.

De não menos importância é o fato de que essa categorização não faz jus à totalidade do grupo que se ampara sob o “guarda-chuva” da expressão sem religião. Na verdade, o Censo de 2010 (IBGE) revela um número bastante pequeno de pessoas que se autodeclararam ateias (615 mil) ou agnósticas (124,4 mil). Ambos os grupos perfazem uma diminuta parcela dos que não têm religião (total de 15,3 milhões). Diante disso, a pergunta parece inevitável: quem são estes (outros) sem religião?

Quem são eles?

À parte questões relacionadas à renda, cor, nível educacional, entre outros, chama-nos atenção o fato de que estes pelos quais perguntamos variam entre os já citados ateus e agnósticos e aqueles que não têm uma pertença religiosa caracterizada por uma vinculação institucional.

A perda da credibilidade nas instituições religiosas, embora seja apontada como um ou o fator principal em relação ao desencantamento institucional, não foi, em muitos casos, suficiente para erradicar a busca pelo sagrado e o cultivo de uma espiritualidade normalmente perpassada por elementos de mais de uma expressão de fé.

Ainda sob o teto dos sem religião, encontram-se aqueles que, por força da secularização, deixaram de frequentar os espaços religiosos alegando a tão comum justificativa de ausência de tempo (será?).

Assim, embora a classificação tenda a homogeneizar essa parcela da sociedade brasileira que escolheu a autodesignação sem religião, a variedade do que vem a ser esse grupo é significativa em razão de que são aparentemente mais livres para formarem suas respectivas visões de mundo, a despeito da influência que a cosmovisão cristã exerceu e exerce sobre muitos desses “críticos” das instituições.

Por um mundo melhor

“Sem Deus, tudo é permitido”, disse Ivan Karamázov, personagem de Dostoiévski. É preciso entender que, embora deus seja supostamente o fundamento da ética e dos valores cristãos, ele não é o único fundamento da ética e dos valores.

Ateus, agnósticos e todos os outros que cabem dentro da frase sem religião podem fazer coro junto àqueles - inclusive cristãos - que fazem do diálogo e do respeito à alteridade um de seus mais inegociáveis valores, contribuindo, dessa forma, para uma sociedade mais plural e menos exclusivista e, quiçá, mais justa e igualitária.

É o mal da intolerância, muito ensinado e praticado por alguns segmentos religiosos - e também não religiosos! - que deve ser evitado por aqueles que desejam um mundo melhor.

i. a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Declaração das Nações Unidas sobre Direitos das Pessoas Pertencentes a Minorias Nacionais, Étnicas, Religiosas e Linguísticas e os Tratados em Matéria de Direitos Humanos consignam a liberdade de consciência e de crença, e como decorrência, o Brasil tem a obrigação de “assegurar a toda pessoa o direito de professar livremente uma crença religiosa, de manifestá-la e praticá-la individual ou coletivamente, tanto em público como em privado”; ii. a Constituição Federal consagra, no inciso VI do

FIM